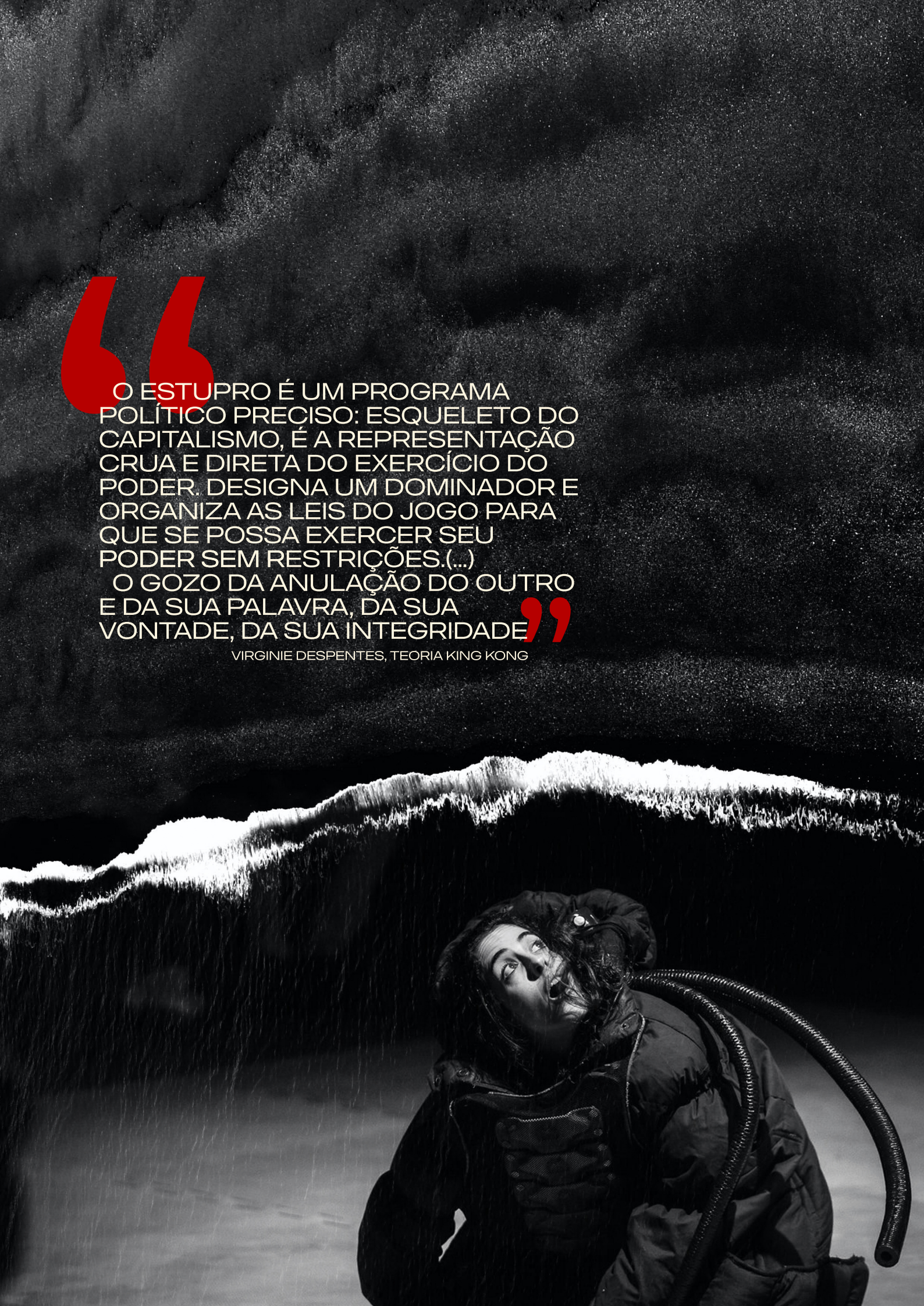


capô

PROJETO COMPLETO DO ESPETÁCULO  
**DIREÇÃO | GEORGETTE FADEL**





O ESTUPRO É UM PROGRAMA  
POLÍTICO PRECISO: ESQUELETO DO  
CAPITALISMO, É A REPRESENTAÇÃO  
CRUA E DIRETA DO EXERCÍCIO DO  
PODER. DESIGNA UM DOMINADOR E  
ORGANIZA AS LEIS DO JOGO PARA  
QUE SE POSSA EXERCER SEU  
PODER SEM RESTRIÇÕES.(...)

O GOZO DA ANULAÇÃO DO OUTRO  
E DA SUA PALAVRA, DA SUA  
VONTADE, DA SUA INTEGRIDADE”

VIRGINIE DESPENTÈS, TEORIA KING KONG



# a fábula

“Capô” é uma viagem. Da superfície da terra para o fundo do mar. Não. Mais fundo. Cavando, cavando, é ao coração, ao centro quente do planeta que essa história chega. Depois da última batalha na superfície gelada, três mulheres, talvez as únicas humanas vivas, se encontram como combinado. Diante do abismo mais profundo elas se despedem do mundo que acabou e saltam, mergulhando no mar. Suicídio diante da distopia final? Aparentemente sim, mas não. A humanidade ainda tem seus caminhos a percorrer. Em busca de calor, de ligações, da desobstrução das artérias e veias que ligam todos os seres a todos os seres é que elas mergulham, em si e no mundo. O coração humano está duro e frio. A missão não é fácil. As camadas que deverão ser transpostas exigem esraçalhamentos. “Não sentir mais”. Haverá alguma coisa mais trágica que isso? “Sentir tudo”. Haverá algo mais difícil que isso? Fechado e defendido de tudo, amando apenas a si mesmo e aos seus próximos, o ser humano se isola e sofre de pânico, depressão, frieza da alma e violências de toda espécie. Curando devagar os aneurismas, infartos e enrijecimentos, o sangue que circula atinge sem medo tudo que existe. E como então se ligar a tudo sem explodir de emoção, dor e prazer? “Capô” e suas mergulhadoras se oferecem em sacrifício para a criação de novas formas de humanidade. Utopia maior! O espetáculo se apresenta em camadas de oceano. Diferentes entre si, cada uma traz uma etapa da iniciação a ser vivida, compreendida e transposta. A civilização e os porões que a sustentam, a solidão extrema, o esquartejamento do ego, a descoberta do amor pleno e social, a liberdade das formas de existência e finalmente, o reencontro com o coração de fogo, para só então, transformadas, retornarem à superfície. O texto sintético e a poesia dos objetos, sons e corpos dá espaço ao desenvolvimento desses lugares e situações menos como um discurso e mais como uma atmosfera aquática. A escolha da água como ambiente dessa experiência torna mais denso e visível o fluido que nos liga. “Capô” pretende carregar sementes do nosso futuro.





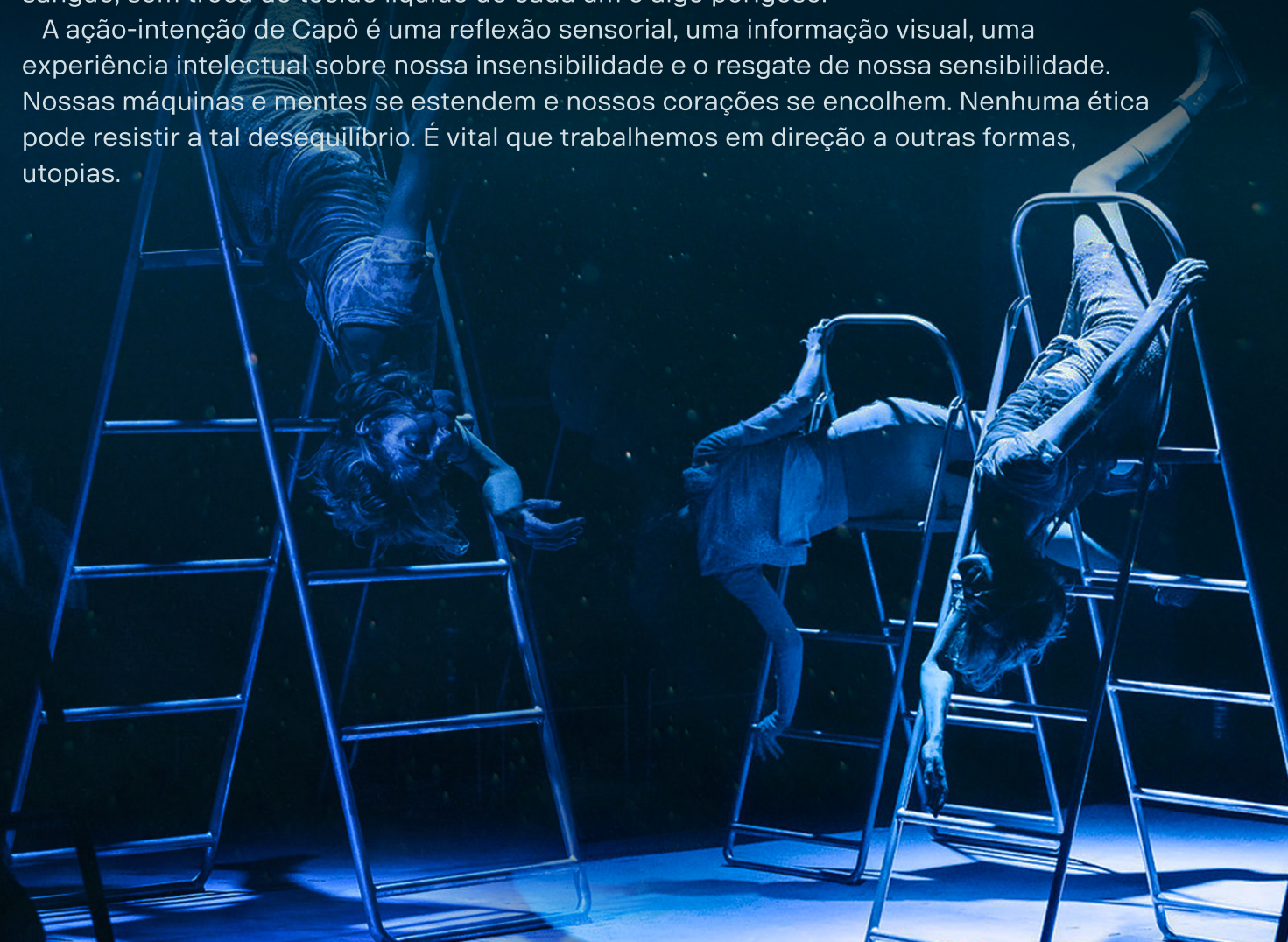
# relevância

Capô surgiu do estudo do livro Teoria King Kong de Virginie Despentes. A partir dele, o estudo sobre a história da opressão e holocausto das mulheres (e daí para a história da opressão de um ser sobre outro), se desenvolveu. Autores e autoras como Sojourner Truth, Simone de Beauvoir, Judith Butler, Djamila Ribeiro, Grada Kilomba, Michel Foucault, Karl Marx, Rosa Luxemburgo, feministas da revolução de 1917 e por fim Emanuele Coccia foram estudados e alimentaram as ideias contidas em Capô.

A opressão dentro do atual sistema é dado, ferramenta legítima com a qual se conta, fato para a maior parte dos humanos desde o nascimento. Diante de um tempo especial onde a história volta e dá a luz a si mesma de forma tenebrosa, nossa única vontade com esse trabalho é apontar a irracionalidade, a violência do atual modo de gerir o poder no mundo, e apontar novas formas de compreender (e portanto agir sobre) a vida humana.

Capô é uma reflexão objetiva, que encontra na fisiologia do coração e no centro pulsante da Terra a sua analogia. O ponto crucial dessa fábula é o atrofiamento, enrijecimento e entupimento do sistema cardíaco, do órgão e do sistema que é a ponte para tudo o que existe. O sistema circulatório é fonte de nutrição e conexão entre as células e o meio e entre os seres vivos. É a comunicação que nos permite sentir, viver e cuidar do todo. Mas um coração atrofiado não responde pelas imensas próteses que os humanos criam com os seus corpos e mentes. Ele, o coração não está lá. E então, tantas mortes, tanta insensibilidade em todo o canto do planeta. Onde o coração não está, qualquer coisa pode acontecer. Um ser humano só pode agir com alguma ética sobre algo se estiver ligado pelo sangue, pelo coração, pelo sentimento. Liberdade sem irrigação do sangue, sem troca de sangue, sem troca do tecido líquido de cada um é algo perigoso.

A ação-intenção de Capô é uma reflexão sensorial, uma informação visual, uma experiência intelectual sobre nossa insensibilidade e o resgate de nossa sensibilidade. Nossas máquinas e mentes se estendem e nossos corações se encolhem. Nenhuma ética pode resistir a tal desequilíbrio. É vital que trabalhem em direção a outras formas, utopias.





# ficha técnica

DIREÇÃO – **GEORGETTE FADEL**

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO – **GABRIEL FRANCO E ZI ARRAIS**

ELENCO – **LAURA FAJNGOLD, LUCIANA FROES E SARAH LESSA**

DRAMATURGIA – **GEORGETTE FADEL, COM COLABORAÇÃO DAS ATRIZES**

DRAMATURGISMO – **LARA DUARTE**

ASSISTÊNCIA DE PESQUISA DRAMATÚRGICA – **BELISE MOFEOLI**

DIREÇÃO DE ARTE – **LAURA VINCI**

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE ARTE – FLORA BELOTTI E BIA COELHO**

FIGURINOS – **JOANA PORTO E ROGÉRIO PINTO**

ADERECISTA – **ROBERTO PÁDUA**

COSTUREIRA – **SATELE ANDRÉ**

PRODUÇÃO – **KATIA MANFREDI**

ESTAGIÁRIA DE PRODUÇÃO – **LAURA FERREIRA**

DIREÇÃO DE MOVIMENTO – **KENIA DIAS  
E ANA PAULA LOPES**

DIREÇÃO VOCAL INTERPRETATIVA – **LUCIA GAYOTTO**

ILUMINAÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ – **IAIÁ ZANATTA**

DIREÇÃO MUSICAL – **LUIZ GAYOTTO**

TRILHA SONORA ORIGINAL – **LUIZ GAYOTTO  
E IVAN GARRO**

DESENHO DE SOM, SONOPLASTIA  
E OPERAÇÃO DE SOM – **IVAN GARRO**

PRODUÇÃO MUSICAL – **IVAN GARRO  
(ESTÚDIO OLARIA) E ROVILSON PASCOAL  
(ESTÚDIO PAREDE-MEIA)**

MÚSICOS – **LUIZ GAYOTTO, IVAN GARRO,  
ROVILSON PASCOAL E YONAN DANIEL**

DIREÇÃO DE CENA – **ELISETE JEREMIAS**

ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE CENA – **YAMINAH OLUBUNMI**

DESIGNER E MÍDIAS SOCIAIS – **GABRIEL FRANCO**

ASSESSORIA DE IMPRENSA – **NOSSA SENHORA DA PAUTA**

FOTOGRAFIA – **JULIA ZAKIA**

ESTAGIÁRIA – **LAURA LUFÉSI**





# o espetáculo

Todos os elementos constituintes do trabalho, sonoridade, cenografia, figurino e iluminação compõe a dramaturgia, criando em cena um corpo sem hierarquias entre as partes. Um meio . Somos atmosfera. Flores de atmosfera.

A dramaturgia é fruto de uma fabulação sobre conceitos de uma literatura primordialmente feminista. Feminismo de Bell Hooks, não o pleito por direitos iguais entre homens e mulheres, mas por um mundo onde não seja possível a sujeição de outro ser, a escravização e a objetificação de um ser. Através de um trabalho intenso sob condução de Kênia Dias em busca de corpos e movimentos menos previsíveis, Capô traz para o espaço experiências teatrais de despadronização - mais diretamente , despadronização da mulher classe A B branca.

A direção de arte da artista plástica Laura Vinci é uma delicada pesquisa sobre essas diversas camadas-mundos-paisagens do oceano que devem ser sínteses do assunto a ser abordado naquela camada de mar. A pesquisa se dá com plásticos, vidros, transparências e baldes. Quer contar que estamos na água, e quer trazer a água em cada cena.

Metonímias de mar. Nem uma só gota de água é derramada no chão durante o espetáculo. Embora uma certa quantidade de água seja manipulada, o ambiente aquático é construído de maneira muito delicada e sintética, como ikebanas de mar e corpos.

O som tem a função da própria água e suas vozes . É o fluido que molha o tempo todo a cena de ideias e atmosferas. A iluminação trabalha nesse mesmo sentido. É a própria paisagem viva , o mar e suas claridades e breus, e é como a trilha também a expressão de paisagens de dentro. Sendo assim, som e luz são os elementos que fluidificam a cena

